

MANUTENÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS DA UNIDADE DE IVINHEMA

Daiane Luna de Sá¹; Gláucia Almeida de Moraes²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema.
E-mail: daiane.ivi_16@hotmail.com

²Professora do curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema.
E-mail: gamorais@uems.br

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

Esta proposta visa a continuidade da produção de mudas de espécies nativas, principalmente arbóreas, no viveiro (ambiente protegido) instalado na área da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Ivinhema para serem empregadas em trabalhos de recuperação de áreas degradadas e de revegetação. Pequenos proprietários rurais cadastrados durante a execução do projeto estão sendo beneficiados com o fornecimento de mudas nativas como forma de incentivo à recuperação de áreas em suas propriedades e/ou regularização destas perante a legislação ambiental vigente. O viveiro é do tipo Permanente, conta com sistema de irrigação automática e foi projetado para uma produção mensal de 500 mudas, principalmente em tubetes. As atividades incluem o preparo de substratos, buscando-se misturas adequadas para as diferentes espécies; os cuidados visando o controle e a prevenção de doenças, pragas e ervas daninhas e o controle da produção, desde a definição do número e espécies a serem produzidas até a destinação das mudas que estão prontas para o plantio em área definitiva. As mudas são destinadas a pequenos proprietários rurais do município de Ivinhema e região, devidamente cadastrados e orientados sobre o plantio e tratamentos culturais necessários à manutenção destas.

Palavras-chave: Produção de mudas. Espécies nativas. Substratos. Recuperação de áreas degradadas.

Introdução

A Floresta Estacional Semidecidual, vegetação característica no município de Ivinhema-MS e regiões vizinhas, é um exemplo claro do processo de fragmentação, onde restaram apenas pequenos e médios remanescentes florestais que hoje testemunham o tipo de vegetação que um dia já existiu. Dentro deste contexto, a conservação de espécies e ecossistemas torna-se urgente e necessária, principalmente no Brasil que abriga uma flora especialmente rica.

Desta maneira, a manutenção da biodiversidade é um dos maiores desafios hoje enfrentados, justificando-se a importância da restauração de áreas degradadas, no esforço da manutenção desta biodiversidade (LUCA, 2002). A produção de mudas de espécies nativas é uma forma de contribuir com este esforço.

Esta ação objetiva dar continuidade à produção de mudas de espécies arbóreas nativas no viveiro (ambiente protegido) instalado na área da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Ivinhema para serem empregadas em trabalhos de recuperação de áreas degradadas e de revegetação.

Material e métodos

A produção de mudas ocorre no viveiro instalado na Unidade Universitária da UEMS, em Ivinhema (Figura 1), e é baseada nas orientações de Almeida (2000). O viveiro é do tipo de viveiro Permanente, projetado para uma produção contínua de mudas por um longo período. Foi planejado para produzir mudas adaptadas às diferentes condições de campo encontradas: uma área coberta com sombrite (produção de mudas a serem utilizadas em plantios de enriquecimento e para determinadas espécies que exigem esta condição inicial); uma área externa, exposta à luz solar direta, para a rustificação das mudas.



Figura 1. Viveiro da Unidade da UEMS em Ivinhema.

São utilizadas diferentes embalagens de plástico e tubetes de polietileno, também de vários tamanhos. O substrato é preparado com metade de terra de subsolo e metade esterco de gado bovino (Figura 2A).

As sementes são coletadas por toda a equipe cadastrada no projeto da orientadora. As coletas ocorrem mensalmente e em áreas variadas procurando manter assim um número adequado de matrizes e diversidade alta de espécies. Na Unidade, as sementes recebem o tratamento adequado para o plantio de acordo com a espécie.

Após receberem o tratamento adequado, a maioria das sementes é semeada em

canteiros de areia lavada, onde são irrigadas duas vezes por dia. O jatobá e o ingá são plantados diretamente em tubete ou saquinho. O tempo para a germinação e o número de sementes germinadas varia de acordo com a espécie. Geralmente, as plântulas são transplantadas dos canteiros de areia para os recipientes após 15 dias da germinação ou quando atingem 5 cm de altura (Figura 2B).

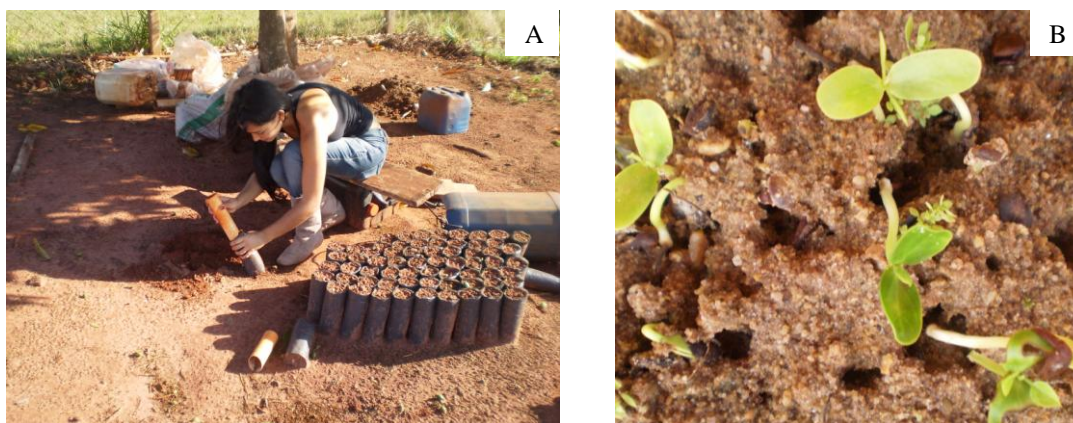


Figura 2. Bolsista durante o preparo de substrato (A) e emergência de plântulas no canteiro de areia (B).

No viveiro, para a irrigação das mudas, foi instalado um sistema fixo de irrigação, via aspersão, o qual evita encharcamentos, e está acoplado a um timer para o controle de acionamento que ocorre 3 vezes ao dia durante 5 min ou de acordo com a necessidade. Cuidados especiais são realizados para o controle e a prevenção de doenças, pragas e ervas daninhas.

Desde 07 de junho de 2010, as mudas estão sendo adubadas 2 vezes por semana. Numa das adubações, utiliza-se uma solução com cloreto de potássio e sulfato de amônio, dissolvidos em água; na outra, a solução contém somente sulfato de amônio.

A produção mensal estimada é de cerca de 500 mudas, as quais são destinadas a pequenos proprietários do município de Ivinhema e região. Para tanto, estes proprietários são cadastrados e, quando da entrega das mudas, são orientados sobre o plantio e tratos culturais necessários à manutenção destas. São priorizados aqueles proprietários que possuem projetos de recuperação de Área de Preservação Permanente e de implantação de Reserva Legal, bem como aqueles de propriedades ameaçadas por problemas de erosão em decorrência da retirada da mata ciliar.

Durante os eventos promovidos pela Unidade e com agendamento prévio, o viveiro fica disponível à visitação. Nestas ocasiões, há atividade especial voltada para a divulgação do projeto e explicações sobre os procedimentos utilizados na obtenção de mudas. Algumas mudas são destinadas também a eventos comemorativos organizados por instituições de

ensino.

Resultados e Discussão

Em fevereiro de 2010, o viveiro contava com 5800 mudas, de 27 espécies. Com a continuidade do projeto foram produzidas 37 espécies diferentes (Quadro 1) e mais 2674 mudas. Portanto, atualmente o viveiro possui 64 espécies e cerca de 7862 indivíduos e, embora a previsão inicial era de 500 mudas mensais, a média de produção foi de 668 mudas mensais o que ultrapassa a previsão inicial.

Quadro 1. Mudanças disponíveis no viveiro da UEMS, em Ivinhema.

1. Abiu	14. Farinha seca	27. Marinheiro
2. Alecrim de campinas	15. Gaioleiro	28. Mutambo
3. Amarelinho	16. Garapa	29. Palmito Jussara
4. Amendoim	17. Gurucaia	30. Pau formiga
5. Araticum-da-mata	18. Ingá de metro	31. Pau pombo
6. Cacau	19. Ingá-de-folha-lisa	32. Pitanga
7. Café de bugre	20. Ipê rosa	33. Pitomba
8. Canafístula	21. Ipê roxo	34. Quina do mato
9. Candeia	22. Jatobá	35. Salgueiro chorão
10. Capororoca	23. Jenipapo	36. Sombreiro
11. Catiguá	24. Jenipapo bravo	37. Tingui
12. Embaúba-branca	25. Leiteiro	
13. Espinheira santa	26. Macadâmia	

De março até julho foram plantadas 612 mudas em áreas distintas do município de Ivinhema e região (Quadro 2). No viveiro há 5188 mudas aptas para o plantio que serão doadas no decorrer do ano, bem como utilizadas em projetos de recomposição vegetal.

A Unidade recebe regularmente a visita de escolas do município e região e o viveiro representa um ponto de parada obrigatória aos visitantes (Figura 3). Acredita-se que esta ação de extensão está alcançando satisfatoriamente os objetivos previstos e o viveiro da Unidade já é de conhecimento público no município.

Quadro 2. Mudanças doadas pelo viveiro da UEMS, em Ivinhema a proprietários do município e região desde março de 2010.

Área destinada	Espécie (nome popular)	Quantidade de mudas
Projeto de recomposição vegetal da Escola Agrícola Municipal	açoita-cavalo, angico gurucaia, canafístula, cedro, chal-chal, embaúba-branca, ipê tabaco, jenipapo, olho-de-cabra, pau-ferro, pitanga, pitomba, sombreiro	400
Jaqueline B. C. Bonin	Cedro	2
Amarildo R. da Silva	Cedro	4
Sinval Cardoso de Sá	Cedro, Salgueiro chorão, Alecrim de campinas	

Gleba: Vitória Chácara: Santa Luzia		8
Gleba: Ouro Verde Fazenda Casarotti	Imbaúba, Jenipapo, Sombreiro	35
Carlos Roberto Fonseca Chácara: Recreio (Incol)	Cedro, Jenipapo	2
Sítio: Santa Helena Gleba: Azul	Cedro, Sombreiro, Garapa, Canudo de Pito, Canafístula, Pau Ferro, Ipê tabaco, Olho-de-cabra, Cumbaru	53
Gleba: Vitória Chácara: Angeumo	Cedro, Sombreiro, Canafístula, Ingá, Chal-chal, Jenipapo, Garapa, Canudo de pito, Pitanga, Açoita- cavalo, Olho-de-cabra, Pau-ferro, Jacaratiá, Jatobá, Guapuruvu, Embaúba-branca	106
Sítio: Novo Horizonte Gleba: Piravevê	Aroeira, Cedro	2
TOTAL		612



Figura 3. Alunos da E.E. Angelina J. Tebet, durante visita à UEMS. Ivinhema, 2010.

Agradecimentos

Ao PIBEX, pela bolsa concedida e aos diversos colaboradores que tornam esta ação possível.

Referências

- ALMEIDA, D. S. **Recuperação Ambiental da Mata Atlântica**. Ilhéus: Editora UESC, 2000. 130p.
- LUCA, A. Q. **Fenologia, Potencial Germinativo e Taxa de Cruzamento de uma População de Paineira (*Chorisia speciosa* St. Hil. Bombacaceae) em Área Ciliar Implantada**. Dissertação de mestrado apresentada Escola Superior de agricultura “Luis Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002. Disponível em: Acesso em: 09 out 2008.